

# Cidade Eclética vence barreira religiosa

9 ABR 1989

ADRIANA VASCONCELOS

As vésperas do século XXI, a pouco menos de 50 quilômetros de Brasília, uma pequena comunidade — com cerca de 700 pessoas — vive hoje, única e exclusivamente, em função de uma organização religiosa, denominada Fraternidade Eclética Espiritualista Universal, com o objetivo básico de servir ao próximo e formar, na medida do possível, homens de bem. Fundada oficialmente no Rio de Janeiro, em março de 1947, pelo líder espiritual Yokaanam Oceano Sá, um alagoano que morreu há quatro anos, a organização transferiu-se para o Planalto Central no final da década de 50, seguindo ordens divinas. Mas precisa-

A vida na Cidade Eclética é marcada pela fé e a certeza da construção de uma sociedade mais fraterna e feliz, que se deixa transparecer nos fatos simples e rotineiros. A começar pela hora das refeições. Toda a comida é preparada numa cozinha comunitária por seis integrantes da organização Fraternidade Eclética Espiritualista Universal.

A divisão de trabalhos dentro da cidade demonstra a busca do bem da comunidade. Os chamados obreiros internos, que se dedicam integralmente à organização, não recebem qualquer tipo de renda. Em compensação, têm casa para morar, comida e roupa de graça. Irmão Saul, que há 29 anos atua como obreiro, ressalta que o importante em toda essa troca é poder servir ao próximo.

Existem aqueles que trabalham na lavoura, na granja, no pasto ou os que

simplesmente apresentam a comunidade aos visitantes. A disponibilidade e a boa vontade imprimem o ritmo das ações diárias. Irmã Djanira, cuidando do alojamento masculino de alunos internos, é chamada de mãe pela maioria. No colo, traz sempre consigo o menor do grupo.

Apesar da simplicidade, os alojamentos são exemplos concretos de um mundo harmônico e bem cuidado. No quarto das meninas, em cada cama está uma boneca, mesmo que esta já esteja meio velha e estragada pelo tempo. Irmão Cristo está sempre preocupado com a arrumação das roupas dos menores. “Fecha direito o vestido da Lorna”, diz, ao constatar algo errado.

## CENTRO

No Centro Comunitário, local de reunião dos moradores da cidade, onde está instalada uma estação de

mente em novembro de 1956, uma caravana de peregrinos chegou ao Estado de Goiás para construir, próximo do Município de Santo Antônio do Descoberto, a chamada Cidade Eclética. Levantar, em meio ao cerrado, uma cidade, não foi nada fácil, mas hoje a comunidade já pode contar com toda infra-estrutura básica, como luz e água. Dentro do espírito de fraternidade e doação ao próximo, é mantida gratuitamente pelos membros da organização uma escola de 1º grau — que atende a 372 crianças da cidade e da região do Entorno — e também um hospital pronto-socorro, que recebe, por mês, mais de 10 mil pacientes em busca de assistência médica e espiritual.

radioamador, funciona também a redação do Jornal O Nosso, publicado mensalmente. Encarregado pelos textos, está o irmão Paulo, que há dois anos desenvolve este trabalho. Chegando a hora da impressão, irmão Saul entra em ação, pondo para funcionar uma impressora de 1928, com mecânica de linotipo.

Na semana passada, a organização recebeu a colaboração de Edgar Pedro Pinto, que veio de Goiânia para fazer a manutenção da máquina. Ele, inclusive, trabalhou 15 anos na Agência de Notícias dos Diários Associados. Orgulhoso, o técnico contou: “De impressoras eu entendo bem”.

A cidade só chega a ficar movimentada nos dias de sessões religiosas, com o valvêm de pessoas vestidas de branco em função dos cultos.

FOTOS: VALDIR MESSIAS



A escola, mantida com esforços da comunidade, atende às crianças da cidade e também de áreas vizinhas



Pessoas de todas as idades buscam assistência no hospital da comunidade